

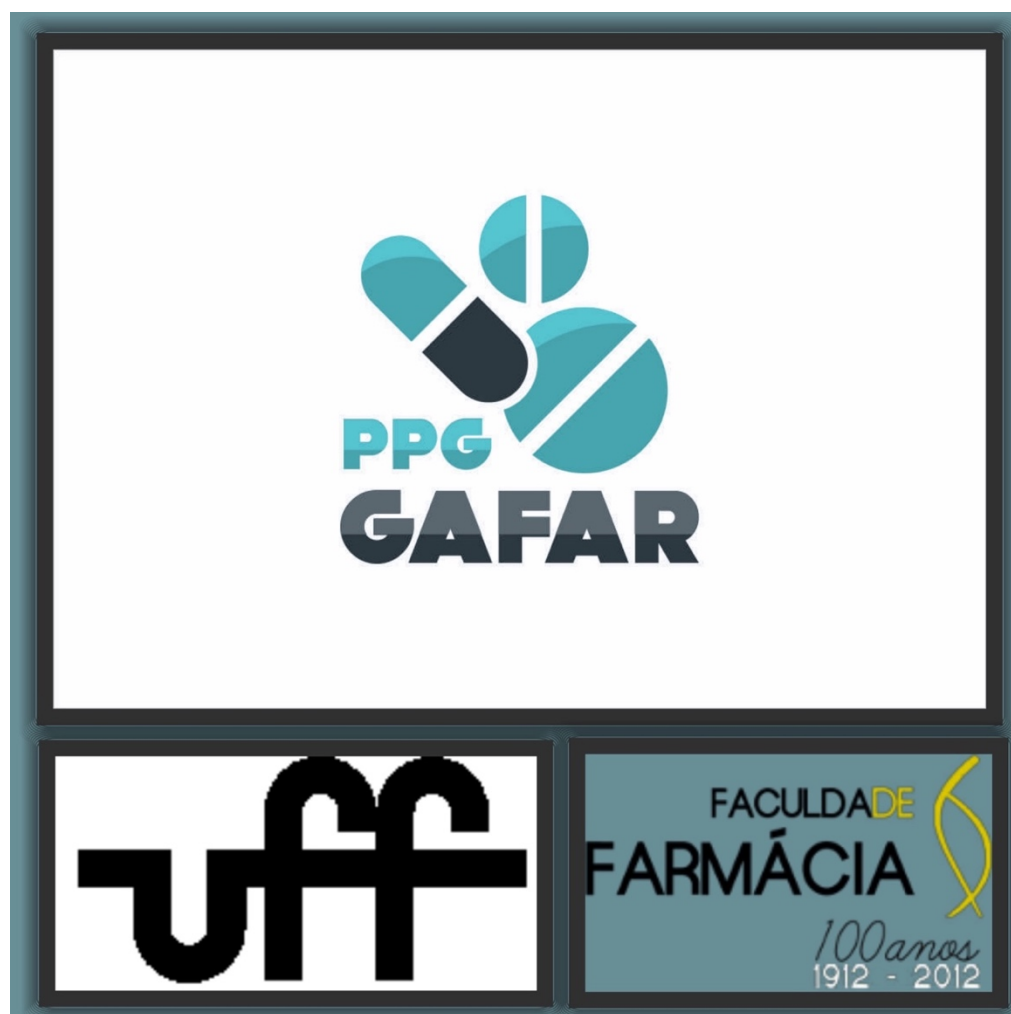
# ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

*Série Ferramentas*

## GUIA PRÁTICO PARA ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM HOSPITAIS

---

Meryellen Lopes Basilio, Luciana Castilho Bokehi & Geraldo  
Renato de Paula



Dezembro, 2019.

## Apresentação

A ferramenta intitulada “Guia prático para análise de prescrição de antibióticos em hospitais” foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL GERAL“, vinculado ao Programa de Pós-graduação em administração e gestão da assistência farmacêutica (PPG-GAFAR) da Universidade Federal Fluminense.

O produto tem a finalidade de facilitar a avaliação das prescrições e, conseqüentemente, do uso de antibióticos no ambiente hospitalar, etapa importante nos programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos (*ASP-Antimicrobial Stewardship Programs*). Para tal o guia propõe a adoção de fluxogramas para a análise da indicação terapêutica, da dose terapêutica, duração do tratamento e custo do tratamento com antibióticos. Esses fluxogramas podem ser adaptados a um formulário único em formato eletrônico utilizando por exemplo, a plataforma *google forms*, no qual os dados são coletados e registrados de forma simultânea em um arquivo do *google sheets*. Assim, aumentando a praticidade e usabilidade da ferramenta e da análise de dados.

Com a adoção do guia estima-se que o uso de antibióticos no ambiente hospitalar possa ser monitorado, quantificado e adequado de acordo com as recomendações e ou protocolos do hospital. Uma vez em uso, ouia contribuirá para o uso racional de antibióticos, medida essa, de grande impacto na prevenção da emergência de bactérias resistentes aos antibióticos.

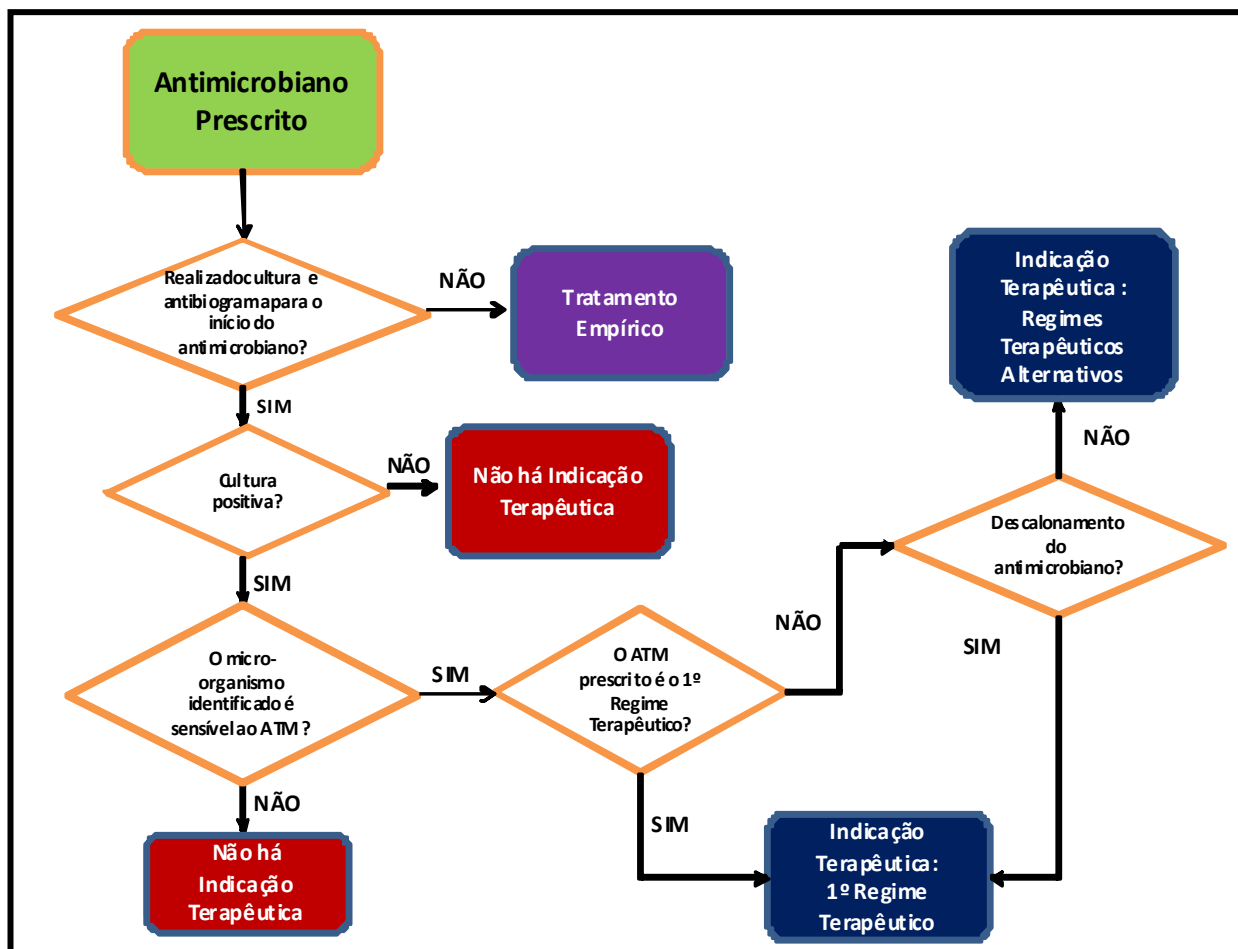
Esse guia foi empregado na coleta de dados da dissertação “PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL GERAL” Programa de Pós-graduação em administração e gestão da assistência farmacêutica (PPG-GAFAR) da Universidade Federal Fluminense e está em uso em um segundo hospital da cidade do Rio de Janeiro. Acredita-se na grande potencialidade de utilização dessa ferramenta pelos programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos nos hospitais brasileiros.

No sentido de estruturar e favorecer o emprego, sugere-se a adoção de etapas para realizar o processo de análise das prescrições. No primeiro momento faz-se a análise da indicação terapêutica, seguida da análise de dose, duração e custo do tratamento. Tais etapas seguem descritas.

## Etapa 1 - Indicação terapêutica

Identificar se o medicamento prescrito está baseado no resultado de culturas e antibiograma e, foi verificar se houve a alteração da antibioticoterapia (descolnamento) após o resultado da cultura e do antibiograma.

Figura 1: fluxograma da análise da indicação terapêutica do antimicrobiano. ATM: antimicrobiano

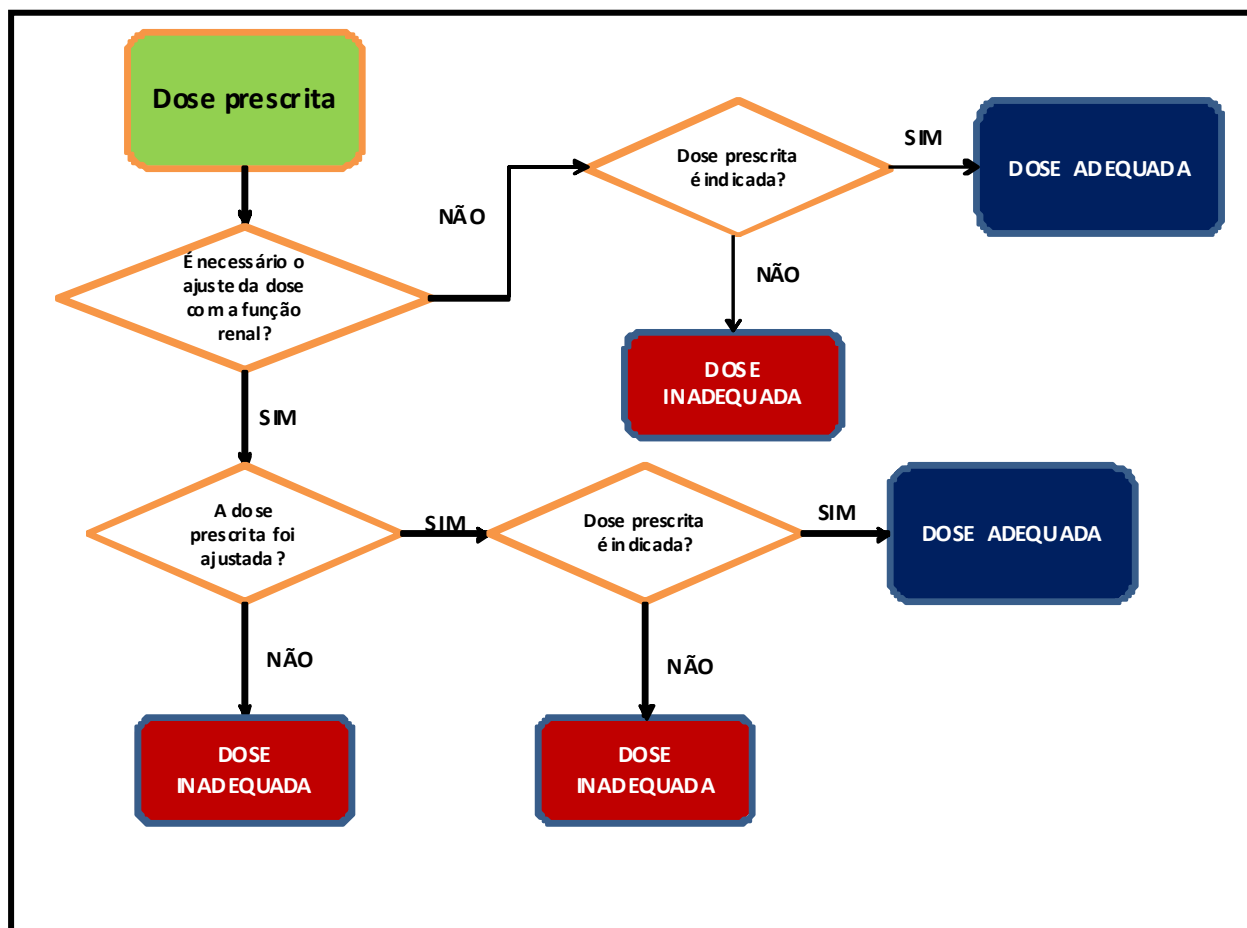


Fonte: Elaboração própria

## Etapa 2 – Dose

Verificar se a dose prescrita está de acordo com o que é preconizado para o medicamento e, se há necessidade de ajuste em casos de comprometimento renal. Para o cálculo da taxa de filtração glomerular (*clearance* de creatinina) recomenda-se a calculadora eletrônica *CKD-EPI Creatinine 2009 Equation da National Kidney Foundation*® que utiliza os seguintes parâmetros: creatinina sérica (mg/dL), idade, gênero (masculino e feminino) e raça (negro e outros).

Figura 2: fluxograma da análise da dose terapêutica do antimicrobiano.



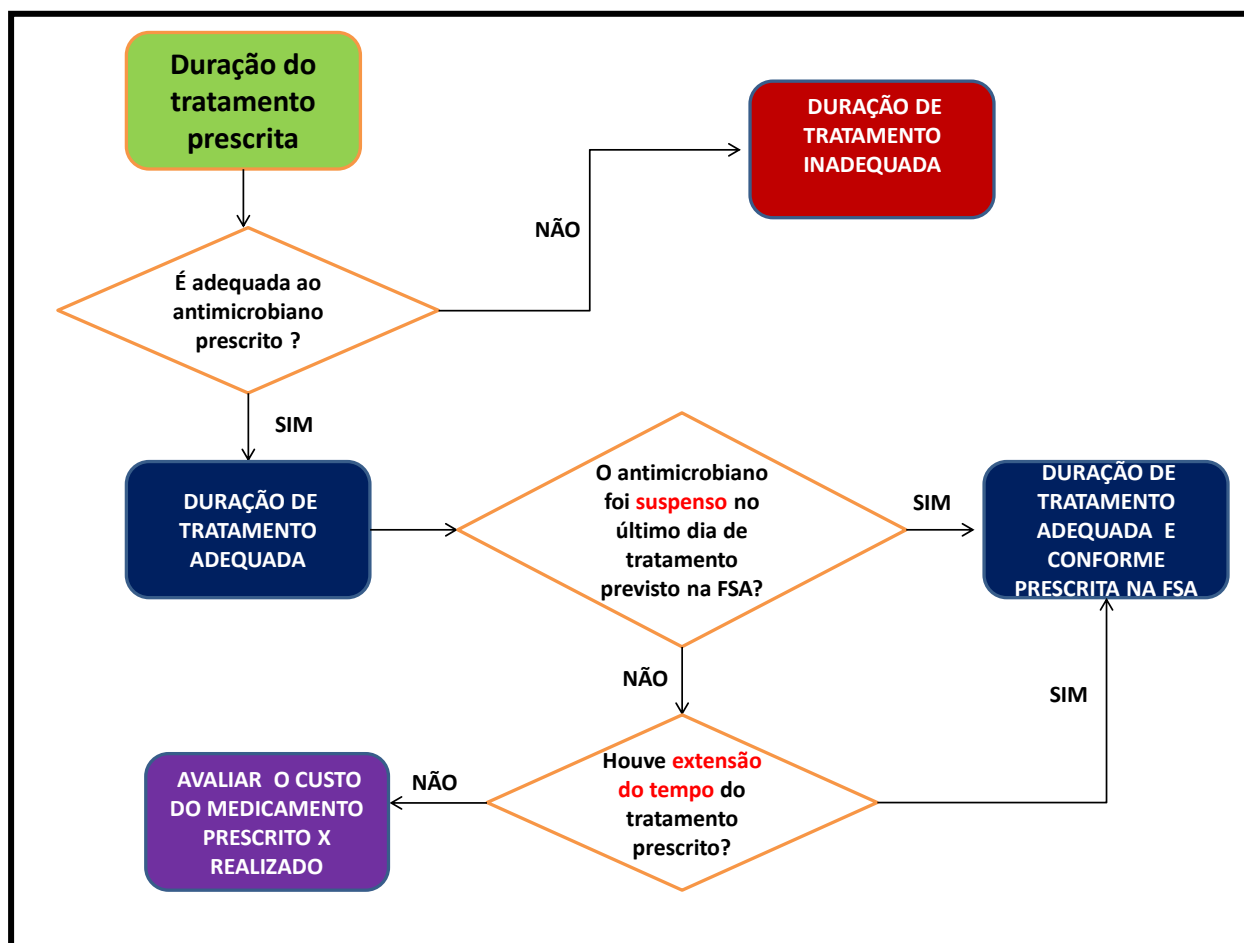
Fonte: Elaboração própria

### Etapa 3 - Duração do tratamento

Verificar se o tempo de tratamento prescrito está de acordo com o que é preconizado para o medicamento.

Figura 3: fluxograma da análise da duração do tempo de tratamento do antimicrobiano.

Fonte: Elaboração própria



#### Etapa 4 - Custo do tratamento

Comparar o custo do tratamento prescrito e o custo do tratamento de fato realizado. Esta análise é aplicável aos antimicrobianos que não foram suspensos no último dia de tratamento previsto e no caso de não ter sido enviada nova prescrição com a extensão do tempo de tratamento. Pretende-se assim evidenciar que ocorreu desperdício de recurso por falha na gestão da terapia.

Figura 4: fluxograma da análise do custo do tratamento prescrito *versus* o custo do tratamento realizado.

Fonte: Elaboração própria

